

## **VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO NORDESTE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

Geane Sara de Holanda (1); Mayrane Misayane Sousa dos Santos (1); Jonas Siebra de Lima (2);  
Mário Hélio Antunes Pamplona(3); Paula Frassinetti Oliveira Cezário (4).

*<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande, sarholanda@gmail.com*  
*<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande, maayrane.santos@gmail.com*  
*<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande, jonassiebra.lima@gmail.com*  
*<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande, mario-helio@hotmail.com*  
*<sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande, paulafrassinette22@gmail.com*

**RESUMO:** A violência praticada contra a pessoa idosa vem aumentando e pode ser considerada uma epidemia tornando-se cada vez mais preocupante. O idoso por ser uma pessoa que por muitas vezes é o provedor da renda família, acabam por torna-se uma vítima. Sendo que os mesmos são abusados e manipulado a não relatar sobre a problemática que os cercam, sendo que o senil acaba por vivenciar no dia a dia práticas de abuso. Visto o exposto, o presente estudo espera ampliar as informações acerca do predomínio desse evento, bem como expor e discutir o número de casos das violências mais prevalentes dessa população no Nordeste. Trata-se de um Estudo ecológico, retrospectivo com aborda seccional temporal. A natureza descritiva tem a finalidade de descrever um determinado problema sem a promessa de uma intervenção com abordagem quantitativa. Segundo os dados colhidos, constatou-se um total de 145.772 casos notificados sendo que destes, 15.663(10,74%) casos de violência sexual, 2.519(1,73%) casos de violência financeiro-econômica, 86.438(59,30%) casos eram de violência física, 26.446(18,14%) casos de violência psicológica e 14.706(10,09%) casos de violência negligenciada/abandono. É perceptível uma prevalência de notificações para o sexo feminino quando comparando ao sexo oposto. Pode-se inferir, a partir desse estudo, um alto número de casos de violência contra idosos no Nordeste, principalmente no tocante da violência física e psicológica das quais merecem atenção especial. Contudo, faz-se necessário a realização de capacitações dos profissionais focando a prevenção dos agravos, reconhecimentos dos sinais de violência.

Palavras-chave:, Maus-tratos ao Idoso, Epidemiologia, Saúde Pública.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, o envelhecimento populacional tem crescido em grande escala nos últimos anos, evento este que implica modificações nas políticas sociais trazendo, por conseguinte, grandes desafios para a saúde pública <sup>1</sup>. A implicação dessa nova vertente populacional torna-se preocupantes em países desenvolvidos, uma vez que o país passa por diversas transformações a fim de tentar acompanhar e adequar o crescimento populacional, neste aspecto os serviços de uma forma geral tentam se adequar, no sentido de assistir a população de forma satisfatória, nota-se que as políticas públicas direcionadas a população senil, garantiu melhoria na expectativa vida, porém não ocorreu de forma universal para todos <sup>2</sup>.

A violência apresenta-se de várias formas e por diversas causas e pode ser definida como o uso da força ou do poder, com a finalidade de excluir, abusar e/ou aniquiliar outrém. Contudo, pode ter implicações nas esferas: individual, econômica, política e social do indivíduo e tem sido na instituição familiar que vem se mostrando um evento notável, principalmente contra crianças, idosos e mulheres <sup>3</sup>.

A violência praticada contra a pessoa idosa vem aumentando e pode ser considerada uma epidemia tornando-se cada vez mais preocupante. O idoso por ser uma pessoa que por muitas vezes é o provedor da renda família, acabam por torna-se uma vítima. Sendo que os mesmos são abusados e manipulados a não relatar sobre a problemática que os cercam, sendo que o senil pode vivenciar no dia a dia práticas de abuso. A violência atinge todos os níveis sociais e que pode resultar em distúrbios emocionais, isolamento, sentimento de culpa e negação, traumas físicos e óbitos. A violência contra idosos referem-se a abuso físico, psicológico, sexual, abandono, negligência, abuso financeiro e autonegligência <sup>1</sup>.

Em consequência da severidade das agressões e da elevada disseminação, os danos podem ir além de traumas físicos podendo ocasionar incapacidade, dependência e até mesmo levar o indivíduo à morte. No entanto, a violência contra a população em questão é de difícil investigação, pois o idoso tem "medo" de denunciar a própria família, justamente à principal agressora. Estudos demonstram que apenas um, em cada quatro idosos que sofreram violência, registra o caso <sup>4</sup>.

Visto o exposto, o presente estudo espera ampliar as informações acerca do predomínio desse evento, bem como expor e discutir o número de casos das violências mais prevalentes dessa população no Nordeste.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um Estudo ecológico, retrospectivo com aborda seccional temporal, o estudo de natureza descritiva tem a finalidade de descrever um determinado problema sem a promessa de uma intervenção com abordagem quantitativa <sup>5</sup>.

A pesquisa ocorreu nos períodos que se compreendem ao mês de Agosto a Setembro de 2017. As informações foram obtidas no banco de dados do Ministério da Saúde, através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS)<sup>6</sup>, com base nas informações epidemiológicas e de morbidade obtivos pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN), constitui-se como tópicos de

busca “Violência doméstica, sexual e/ou outras violências”, nos quais foram pesquisados os tipos de violência contra a pessoa idosa que mais ocorrem no Nordeste do Brasil.

A população deste estudo foram os tipos de violência que mais são notificados no Nordeste e a amostra constitui-se pelos casos notificados em pessoas com 60 anos ou mais de idade nos períodos que compreendem 2010 a 2015, visto que a população de um estudo pode avaliar todos os seus elementos ou apenas uma parte e amostra, em uma determinada população em questão <sup>7</sup>.

Após a escolha da População e amostra, a pesquisa prosseguiu com as seguintes variáveis epidemiológicas: violência física, violência financeira, violência sexual, violência psicológica/moral e violência negligenciada/abandono; e sociodemográfica: faixa-etária e sexo, de acordo com o ano de notificação. Após a pesquisa concluída, os dados foram processados e analisados no programa Microsoft Excel® 2010. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos e posteriormente discutidos conforme a literatura pertinente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente estudo constatou-se um total de 145.772 casos notificados de violência contra idosos no intervalo dos anos 2010 a 2015 no Nordeste, cuja distribuição do número de casos pela natureza da violência se encontra na Tabela 1.

**Tabela 1 – Número de casos de violência contra idosos notificados no Nordeste segundo o tipo de violência. 2010-2015.**

<i>VIOLÊNCIA</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
<b>Sexual</b>	15.663	10,74
<b>Financeira/Econômica</b>	2.519	1,73

---

<b>Física</b>	86.438	59,30
<b>Psicologica/Moral</b>	26.446	18,14
<b>Negligenciada/Abandono</b>	14.706	10,09

---

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Segundo os dados colhidos, constatou-se um total de 145.772 casos notificados sendo que destes, 86.438(59,30%) casos eram de violência física, 26.446(18,14%) casos de violência psicológica, 15.663(10,74%) casos de violência sexual, 14.706(10,09%) casos de violência negligenciada/abandono e 2.519(1,73%) casos de violência financeiro-econômica.

Segundo os dados apresentados podemos destacar que a o tipo de violência que mais ocorre no Brasil é a violência física que por sua vez apresenta quase 60% dos casos de violência notificados no Brasil. No estudo de Paiva<sup>1</sup> realizado no município de Uberada-MG, mostrou que a violência psicológica se sobressai a violência física, fator este que implica dizer que este estudo converge com os dados da pesquisa em questão onde a violência física ultrapassa mais da metade dos principais tipos de violência .

A violência física elucidada na literatura que o agressor age de forma intencional no ato de agredir, outros parâmetros que vão de encontro é que a vítima, pode sofrer por diversas formas distintas. Os registros buscados mostram que em muitos dos casos continham mais de um tipo de violência e raramente eram casos de violencia de uma natureza específica. Frente a esta realidade os enfermeiros precisam estar atentos a essa situação para identificar sinais de maus tratos como lesões recorrentes, desidratação ou até mesmo falta de cuidados básicos de saúde não atendidos, bem como devem saber como cuidar destes pacientes e encaminhá-los a cuidados mais efetivos e dignos e esepfecíficos<sup>4</sup>.

A violência ocasiona sérios problemas de saúde como o adoecimento físico (doenças psicossomáticas, diminuição gradual de suas defesas físicas, alterações do sono e apetiteentre outros) e adoecimento psicológico (depressão, agitação, fadiga, perda de identidade, tentativas de suicídio), quando não levam o individuo à morte<sup>8</sup>.

Mesmo havendo uma diferença de valores significativa, devemos levar em consideração que o presente estudo analisa os tipos de violência de formas isoladas, podendo estas incidir de maneira combinadas entre si. Outro fator que deve ser levado em consideração é a subnotificação dos casos de violência a essa população, pois podem não relatar o abuso devido a fatores como: medo de retaliação, medo de ser institucionalizado em lares para idosos, culpa, constrangimento, baixa autoestima e sensação de que o abuso foi merecido <sup>9</sup>.

Os casos de negligência e/ou abandono são 10,09% dos casos de violência ficando em posição 4/5 na ordem das violências que mais ocorrem não apontando números exagerados, porém o estudo de Reis <sup>10</sup> retrata que a violência por negligência é apontada em estudo como a forma mais comum de violência intrafamiliar.

Os casos de violência sexual no presente estudo são o terceiro maior número de casos com 10,74%. Pela complexidade dos casos, a violência sexual é pouco discutida tanto pelo contexto cultural quanto ao estigma e também pelo fato de terem uma maior tendência a ocorrer com mais frequência em mulheres em situação de incapacidade física e mental ou dependente dos seus cuidadores do sexo masculino, conforme apontam os poucos estudos desenvolvidos sobre essa matéria <sup>11</sup>.

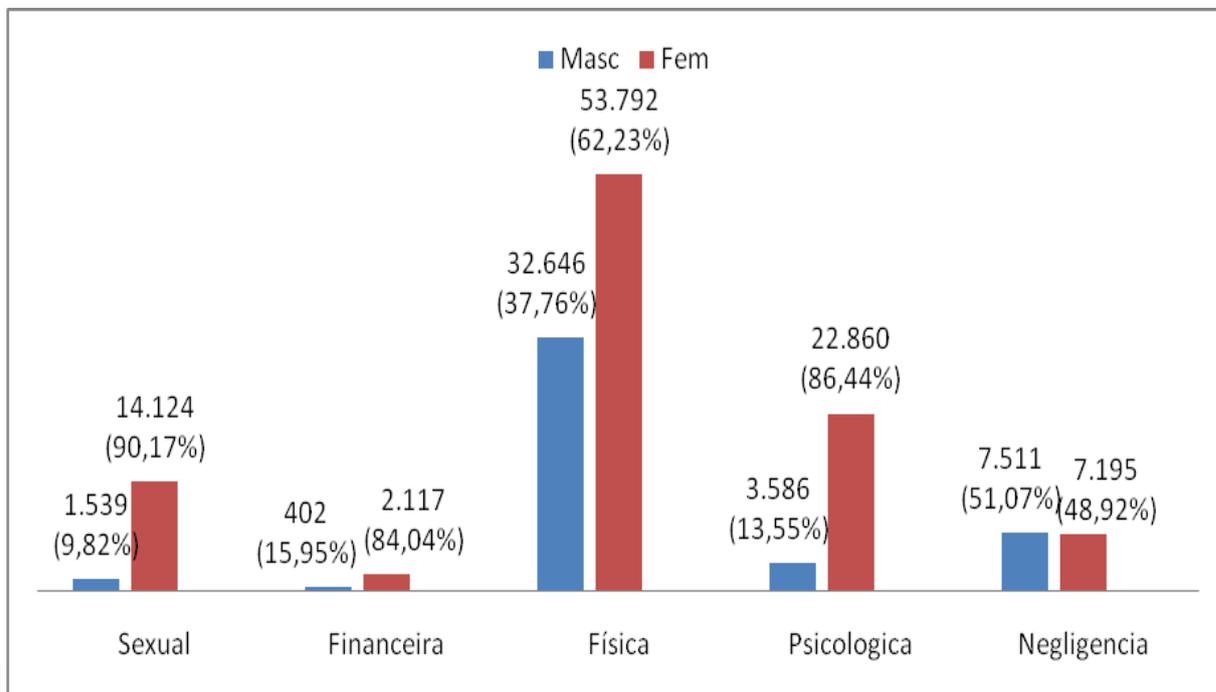
A violência financeira ocupou o último lugar dentre as mais ocorridas. Em estudo, Adams <sup>12</sup> relata que a violência financeira é a forma mais comum de abuso contra os idosos na Austrália e que isso ocorre devido a dificuldades de detecção e notificação desses casos, pois quem comete a violência geralmente é alguém próximo ao idoso, diminuindo assim a possibilidade de a vítima informar ou denunciar tal tipo de abuso.

Outro fato importante relacionado à violência financeira é de que a mesma está, na maioria das vezes, relacionada à família, em que há tentativas dos familiares de se apoderarem das fontes de renda do idoso ou de seus bens e economias principalmente quando estes se encontram sem amparo e se vêem uma posição de fragilidade mediante seus dependentes <sup>1</sup>.

Em estudo realizado por Silva <sup>13</sup> ressalta que na maioria das vezes a agressão ocorre por meio de alguém do meio familiar e elenca quais os principais motivos que levam o agressor a cometer algum ato violento contra algum idoso, estes seriam: o uso abusivo de álcool; a proximidade física e convívio íntimo no que diz respeito a falta de espaço físico dificultando a privacidade, por morar na mesma casa; a dependência financeira que o agressor possui em relação ao idoso; entre outros.

Com relação aos casos notificados de violência segundo a natureza e o sexo das vítimas estão distribuídos como mostra a figura abaixo:

**Figura 1- Casos de violência notificados no Nordeste segundo o sexo. (2010-2015)**



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Com relação aos casos notificados pela a natureza do sexo a figura demonstra que a maior parte dos números de notificações acontece com o sexo feminino com excessão dos casos notificados de negligência e abandono, dados estes que se aproximam com o sexo masculino, os casos notificados compreenderam um total de 316.

O estudo afim aponta um percentual acima para os casos de violência física e psicológica, na literatura nacional e internacional é notável a presença da violência física e psicológica, podendo observar que o acometimento é mais presente em idosas, podemos deduzir que haja uma relação de gênero entre homem e mulher, marcados pela hierarquia na relação entre eles e reproduzidos cotidianamente numa cultura de discriminação contra a mulher que vem alimenta durante muitos anos <sup>1</sup>.

Em grande parte da literatura utilizada para a discussão observamos que as mulheres sofrem mais violência quando comparadas aos homens e da mesma maneira o autor Bolsoni <sup>14</sup> condiz que a violência prevalece neste público afim, alguns fatores podem contribuir para este acometimento como: indivíduos menos escolarizados,

com dependência moderada a grave para realizar suas atividades laborais, bem como percepção de saúde ruim. A violência tem possibilitado que pessoas mais frágeis, como os senis, sejam vítimas (violência física e psicológica), há necessidade de identificar estudos os instrumentos de avaliação que permitam o conhecimento de fatores de risco da violência com vistas ao desenvolvimento de programas de intervenção <sup>4</sup>.

Na maioria das vezes a vítima agredida é do sexo feminino, com idade avançada, sem companheiro (viúva, solteira ou separada) e de baixa escolaridade, resultado semelhante ao encontrado em outros trabalhos. A baixa escolaridade faz com que o indivíduo torne-se cada vez mais dependente da família, sendo assim, a baixa escolaridade e a ausência de um companheiro aumentam as chances de ocorrência de violência. <sup>15</sup>

Quando relacionado a um nível maior de educação, obtém-se um maior acesso a informação, bens e serviços e a instrumentalização do idoso e empoderamento do idoso que haja melhor resolução de problemas. Outro fator que contribui para que esse cenário mude é a convivência com outros idosos favorece a criação ou o aumento de uma rede de apoio, auxiliando nos momentos difíceis <sup>15</sup>.

Sobre o perfil do agressor, o estudo de Aguiar<sup>16</sup> ressalta que os idosos são mais abusados pelos filhos, porém as mulheres foram mais abusadas pelos filhos, seguido de pessoas de convívio e em menor proporção pelos cônjuges e os homens também foram mais agredidos pelos filhos, porém seguidos em igual proporção pelos sobrinhos, cônjuges ou cuidadores e, por último, por pessoas de convívio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se inferir, a partir desse estudo, um alto número de casos de violência contra idosos no Nordeste, principalmente no tocante da violência física e psicológica das quais merecem atenção especial. Pudemos observar também que o maior número de casos ocorre em idosas e também é fator relevante e que merece destaque no cenário, visto que a qualidade de vida das pessoas idosas está melhorando e, por conseguinte a longevidade dos mesmo também acaba se levando.

É importante destacar os fatores que levam essa população a sofrer maus tratos, assim como analisar o contexto geral de maneira holística da situação. É necessário construir ferramentas que subsidie melhoras na situação de violência que se encontram os idosos em geral, especialmente as idosas. Outro fator importante

é a escassez de serviços de saúde que tenham especificidade no atendimento à essa população e também o despreparo e falta de capacitação dos profissionais da saúde em geral, no que se refere a identificação dos casos de violência e da investigação de suspeitas.

Contudo, faz-se necessário a realização de capacitações dos profissionais focando a prevenção dos agravos, reconhecimentos dos sinais e sintomas e intervenção mediante a situação na qual a vítima se encontra, bem como realizar de maneira correta a notificação do ocorrido, acompanhar a família e buscar da maneira mais possível e que esteja ao alcance dos profissionais o amparo a vítima.

## REFERÊNCIAS

1. Paiva, MM de; Tavares, DM dos S. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 68, n. 6, p. 1035-1041, Dec. 2015 .
2. Rodrigues, Cl; Armond, J De E; Gorios, C. Agressões físicas e sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 755-760, Dec. 2015
3. Cachina, A De Mp; Paiva, Il De; Torres, T De L. Violência intrafamiliar contra os idosos: revisão sistemática. liber. , Lima, v. 22, n. 2, dec. 2016.
4. Rodrigues, Rap; Monteiro Ea; Santos Amr Dos; Pontes M De L De F; Fhon Jack Rs; Bolina A F et al . Violência contra idosos em três municípios brasileiros. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 Aug [cited 2017 Sep 20] ; 70( 4 ) : 783-791.
5. Aragão, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. Revista Práxis. 2011; (3): 59-62.
6. Datasus. Informações De Internações E Morbidade. (Base De Dados Na Internet). Brasília, Ministério Da Saúde, 2010. Disponível Em <[Http://Tabnet.Datasus.Gov.Br](http://Tabnet.Datasus.Gov.Br)> Acesso Em 30 De Agosto 2017.

7. Kara-junior N. Definição da população e randomização da amostra em estudos clínicos. RevBras Oftalmol. 2014; 73 (2): 67-8.
8. Silva, Cfs; Dias, Cm De Sb. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 36, n. 3, p. 637-652, Sept. 2016 .
9. Garbin CAS, Joaquim RC, Rovida TAS, Garbin AJI. Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2016 Feb [cited 2017 Oct 10] ; 19( 1):
10. Reis LA dos, Gomes NP, Reis LA dos, Menezes TM de O, Carneiro JB. Expressão da violência intrafamiliar contra idosos. Acta paul. enferm. [Internet]. 2014 Oct [cited 2017 Oct 10] ; 27( 5 ): 434-439.
11. Gil, AP, Santos AJ, Kislaya I, Santos C, Mascoli L, Ferreira AI et al . Estudo sobre pessoas idosas vítimas de violência em Portugal: sociografia da ocorrência. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2015 June [cited 2017 Oct 10] ; 31( 6 ): 1234-1246.
12. Adams VM, Bagshaw D, Wendt S, Zannettino L. Financial abuse of older people by a family member: a difficult terrain for service providers in Australia. J Elder Abuse Negl 2014 26(3):270-90
13. Silva, Cirlene Francisca Sales; Dias, Cristina Maria de Souza Brito. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 36, n. 3, p. 637-652, Sept. 2016 .
14. Bolsoni CC, Coelho EBS, Giehl MWC, d’Orsi E. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2016 Aug [cited 2017 Oct 10] ; 19( 4 ): 671-682.
15. Irigaray, Tatiana Quarti, Esteves, Cristiane Silva, Pacheco, Janaína Thaís Barbosa, Grassi-Oliveira, Rodrigo, & ARGIMON, Irani Iracema de Lima.. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 33, n. 3, p. 543-551, Sept. 2016 .
16. Aguiar MPC de, Leite HA, Dias IM, Mattos MCT de, Lima WR. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. Esc. Anna Nery

[Internet]. 2015 June [cited 2017 Oct 14]; 19( 2 ): 343-349.

17. Carmona-Torres JM, Carvalhal-Silva RM, Viera-Mendes MH, Recio-Andrade B, Goergen T, Rodríguez-Borrego MA. Elder abuse within the family environment in the Azores Islands. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 14]; 25: e2932.